

RC 25 de novembro de 2025

Declaração de voto

10. Proposta de Instrumentos Previsionais do Município da Marinha Grande para o ano de 2025 – Demonstrações Orçamentais previsionais e Mapa de Pessoal para o período de 2025 a 2029

Começemos por fazer uma análise aos números:

1 . A despesa total orçada para o ano de 2025 ascende a 49.195.154 euros, sendo que a despesa corrente ascende a 31.320.858 euros e a despesa de capital a 17.874.296 euros. As despesas correntes representam 64% do Orçamento da Despesa no ano de 2025 enquanto que as despesas de capital representam 36% do orçamento da despesa.

No âmbito das despesas correntes, destaca-se o predomínio das despesas com aquisição de bens e serviços, e das despesas com pessoal, que representam, respetivamente, 46% e 44%, do total de despesa corrente estimada para o ano de 2025.

O peso das despesas com a aquisição de bens e serviços no total da despesa no ano de 2025 é de 29%, enquanto que as despesas de pessoal representam 28% das despesas totais.

O Plano Plurianual de Investimentos representa 36% do valor total do Orçamento de 2025, o Plano de Atividades Municipais, representa 46%– assim fosse executado este valor!

O valor do orçamento aumentou, como se pode verificar, em relação aos anos anteriores, pois há a perspetiva de financiamento para a reabilitação de duas escolas muito importantes no nosso município escola Pinhal do Rei e Loureiro Botas– assim se consiga executar a obra tão necessária!

Portanto, em bom rigor, nada temos...Mais uma vez..

O +MPM sabe muito bem quais as necessidades do nosso concelho; Precisamos de infraestruturas essenciais como habitação social, circular externa para retirar o trânsito do centro, parque para camiões TIR, habitação social e reabilitação da habitação existente e não ocupada por falta de obras, requalificação de diversos espaços escolares, um plano de reabilitação do centro tradicional, a instalação do Museu da Floresta, um pavilhão multiusos, um pavilhão desportivo na Moita, o mercado, requalificação da zona do Estuarino!

Em três anos de mandato o +MPM não conseguiu elaborar os protocolos de delegação de competências para as Juntas de Freguesia, absolutamente necessários para uma melhor e mais próxima gestão do território, e uma resolução

mais célere dos problemas! É notório que o +MPM coloca os interesses políticos à frente dos interesses do concelho! Escolheu não fazer estes protocolos mesmo sabendo que a vontade das freguesias e da maioria dos vereadores era que tais protocolos fossem uma realidade!

Importa realçar que o orçamento que hoje se vota, à semelhança dos anteriores, para o +MPM não é mais do que um papel!

E esta afirmação está mais do que provada, bastando atentar na quantidade, nunca vista, de modificações orçamentais que este executivo nos apresenta! Ainda hoje, lá veio mais uma! A décima nona modificação!

Num passado recente, para o +MPM, isto era “desvirtuar o orçamento” era uma prova de “má gestão”, um “desrespeito pelos vereadores e pela Assembleia Municipal!!! Foram estas as suas palavras durante os últimos mandatos! Ora, se se têm esta opinião, então temos que assumir que é intencional, esta atitude: o +MPM desrespeita, intencionalmente, o orçamento aprovado! Mas até podíamos, no mínimo, estar aqui a afirmar que, apesar disso, apresenta boas execuções orçamentais! Só que não! Nada disso! As taxas de execução orçamental são lamentavelmente baixas! Nunca foram tão baixas!!! No último trimestre, foi de 8%! Leram bem: 8%!

Relembre-se, também, que este executivo ainda não conseguiu aprovar e colocar em vigor o PDM, com todos os constrangimentos que isso provoca ao nosso território!

Aqui chegados, não resistimos a citar o próprio MPM, pela voz da Aurélio Ferreira e Ana Alves Monteiro quando, enquanto Oposição, e na sua própria declaração de voto CONTRA os Orçamentos nos anteriores mandatos, escreveu:

“Afinal, não há nada de novo no orçamento de 2021. Então porquê aprová-lo? Se vierem a executar, em 2021, o que orçamentámos para 2020 seria uma proeza assinalável para este executivo.”

Quanto a nós, CDU, podemos repetir o que escrevemos na nossa declaração de voto, no âmbito do anterior Orçamento, alterando apenas a data:

“Estando a entrar no último ano de mandato, importa referir que este orçamento, em linha com os anteriores, carece de um mal estrutural: a não existência, por parte do +MPM, de um projeto de desenvolvimento e de uma estratégia para o Concelho, o que se reflete, naturalmente, na desastrosa gestão financeira da autarquia e na ausência de planeamento para o futuro.

Vai-se chegar ao fim do ano com um valor a transitar para 2025 (o chamado “saldo da gerência”) de cerca de 17 milhões de euros!

Um saldo que cresce permanentemente, ano após ano, e que demonstra bem a incapacidade e ineficácia da gestão do +MPM para cumprir, até, os seus próprios Planos e Orçamentos. Uma desastrosa gestão municipal, com total falta de investimento e obra, que tem como natural consequência este abastado mealheiro, que de pouco serve aos marinhenses.

Sem estratégia para rigorosamente nada, sem planificação, a governar de costas voltadas para o Movimento Associativo e para as pessoas, este Executivo do +MPM “não tem alma” e o nosso Concelho é, ano após ano, um “Concelho adiado”!

A bem do nosso Concelho, só podíamos votar contra este Orçamento!

As Vereadoras da CDU,

Alexandra Dengucho e Lara Lino

Marinha Grande, 25 de Novembro de 2024